

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 2. — Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os surs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

NUMERO 123

TERÇA FEIRA 5 D'ABRIL

DE 1864

TERÇA 5 DE ABRIL

(Da creação d'um banco)

III

PARA melhor se conhecer o quanto é útil aos bancos, o aceitarem valores em deposito, e a influencia que esta operação tem no augmento de seus fundos, e no desenvolvimento commercial e industrial, principalmente se os deponentes receberem uma tal ou qual percentagem em relação aos depositos, examinaremos as operações do banco, em quanto á emissão de nollas, quasi inquestionavelmente as mais importantes.

Como é facil de suppor, sendo o banco uma associação de capitalistas, é por meio d'accões que elle se constitue. A somma d'estas accões, ou antes do seu valor, é que fórma o seu fundo primitivo.

Não é porém com moeda metálica, não é com numerario que o banco verifica as suas operações. Não é com moeda que elle realisa os empréstimos, ou procede aos descontos.

A moeda por excellencia, o numerario dos bancos, são as suas nollas, as chamadas *notas de banco*, papel moeda, bilhetes que o banco emitta para correm de mão em mão pela simples confiança do estabelecimento. Se as letras de cambio vieram supprir muitos dos defeitos que a moeda metálica apresentava; se foram uma util invenção para o desenvolvimento e celeridade das operações e transacções commerciaes, as nollas suppreem ainda os defeitos das letras, e completam essa admiravel invenção.

Não fallaremos já da sua utilidade, como meio de se economisar o numerario, que, sabendo da circulação onde giram as nollas, por desnecessario, vae supprir as necessidades dos mercados e das praças onde é desejado. — Não fallaremos já da sua utilidade, como meio de substituir na circulação moedas depreciadas: — basta dizer, para se reconhecer a sua importancia, que as nollas são sempre pagaveis ao portador, reunindo a esta superioridade sobre as letras de cambio a vantagem de serem garantidas com o credito d'um forte estabelecimento, e a commoidade da facil guarda e transporte.

O banco pelo facto da emissão das nollas responsabilisa-se, obriga-se ao seu pagamento em moeda metálica, logo que lhe sejam apresentadas. Para garantia d'este pagamento dá, não só o seu fundo primitivo, mas alem d'isso, os penhores que recebe, já nos empréstimos, já nos descontos: e que são aquelles de que já fallamos, letras, apolices, accões, joias, mercadorias de facil venda etc.

D'aqui, vê-se claramente a importancia que as nollas devem ter na circulação.

Garantidas com o estavel credito do estabelecimento que as emittiu, quem duvidará aceitar-as em pagamento?

Desde o momento em que sahirem do banco, convertem-se exactamente em moeda metálica. O que as recebeu pagará com ellas ao seu crédor, este a outro, e assim girarão na circulação, acudindo a todas as necessidades, e supprindo a moeda em todas as transacções, tornando-se sempre o seu valor tanto maior, quanto fór mais forte o credito do estabelecimento que tem obrigação de as reduzir a moeda.

Não é possível determinar precisamente qual deve ser a proporção entre o valor das nollas que o banco pertenda emittir e o seu fundo em caixa.

É esta uma operação que depende das circunstancias particulares em que se achar o estabelecimento; do seu credito; da maior ou menor extensão das transacções e operações commerciaes; da praça onde elle estiver estabelecido etc.

Mas o que é certo, é que, d'ordinario, a emissão é sempre superior ao fundo em caixa. Isto, que á primeira vista parece uma operação inconveniente e até injustificavel, tem uma razão explicativa na especial natureza das nollas, e no credito do banco.

Como as nollas equivalem a moeda para os effeitos da circulação, e como, alem d'isso, todos as recebem e giram com ellas, pelo credito que o banco lhes merece, é natural que se conservem na circulação por muito tempo, passando sempre de mão em mão, e que só sejam apresentadas no banco para serem pagas e reduzidas a metal, quando estiverem em estado de já não poderem servir, por se acharem, por assim dizer, consumidas pelo uso.

Por consequencia, da observação d'este facto economico, resulta que, se o banco tiver conhecido pela experiencia, d'harmonia com as leis economicas, que durante um anno, por exemplo, só afflue ao estabelecimento uma terça ou quarta parte das nollas em circulação, não precisa ter em caixa como garantia do pagamento, mais do que o capital ou valor correspondente a essa terça parte das nollas, que lhe serão apresentadas.

Refer em caixa 100 contos de reis, por exemplo, para garantir o pagamento de 10 e conservar dormente e improductivo o capital de 90 contos, que aliás podia ir fecundar o commercio e a industria, e tornar mais solido o fundo do estabelecimento, e obter maiores lucros para os associados, sendo convenientemente applicado.

Já se conhece, pois, como é possível que o banco emitta um valor de nollas superior ao fundo em caixa, sem que d'esta operação resulte inconveniente algum, quando prudentemente dirigida.

Se tendo o fundo de 90 contos de reis por exemplo, o banco sabe que durante um certo periodo apenas afflue ao pagamento um terço das nollas em circulação, e do valor em caixa isto é, só affluem 30 contos, se o terço do fundo,

é por isso bastante para garantir a emissão dos mesmos 90 contos em nollas, não pôde haver duvida em que o banco emitta, supponhamos, 270 contos em nollas, tendo apenas em caixa o fundo de 90 contos. A razão está na observação que o banco fez de que apenas afflue ao estabelecimento um terço das nollas emittidas, e que por isso pôde emittir um valor de nollas que representem um terço em relação ao fundo primitivo.

Já se vê, ainda assim, o quanto esta operação é grave e digna de toda a circumspecção da parte do Banco. É preciso attender seriamente á affluencia das nollas ao pagamento, assim como para determinar o banco a fazer essa emissão superior aos fundos é preciso que elle conheça que a circulação comporta esse excesso d'emissão e que o banco pôde elevar as suas transacções a ponto de fazer essa emissão. Continuaremos ainda na apreciação d'esta operação do banco.

IV.

Já tivemos occasião de demonstrar como é que o Banco pôde fazer uma emissão de nollas, superior no valor, ao fundo em caixa e quaes as razões e os principios economicos, que o podem determinar a isso.

Repetimos: é esta uma operação gravissima, e a que o banco nunca deve proceder senão com a maior cautella e circumspecção, e quando tenha um perfeito conhecimento da demora provavel das suas nollas na circulação, e do numero daquellas, que aproximadamente costumam affluir a pagamento.

Quando, porem o banco reconhece que não pôde temer os resultados d'essa emissão; quando souber que pôde elevar as suas transacções e operações ao grau correspondente a essa superior emissão; quando souber que o estabelecimento goza do maior credito, a emissão de nollas superior ainda aos fundos em caixa, é uma operação da maior vantagem.

Como as nollas equivalem á moeda metálica, é certo que quanto maior fór a sua emissão, tanto maior é a circulação de capitães, são estes os que animam o commercio, as artes e as industrias, e os que mais concorrem para o seu desenvolvimento. O banco recebe igualmente os maiores lucros.

Se com o fundo de 100 contos, por exemplo, poder elevar as suas operações a ponto de poder fazer uma emissão de 400 contos em nollas, pelas razões que já expozemos, é certo que, alem de não conservar dormente o seu fundo e antes, pelo contrario, o trazer em giro e tornar productivo, obterá os lucros correspondentes á emissão total, o que dará em resultado o augmento dos seus fundos, e o maior lucro para os associados.

Agora melhor se pôde comprehender a vantagem d'o banco receber nos seus cofres valores em deposito, sobretudo se garantir aos deponentes uma tal ou qual percentagem correspondente ao valor depositado. A simples guarda d'esses valores não garante ao banco uma longa demora dos objectos depositados. Podem ser depositados hoje e levantados amanhã. Uma conveniente e lucrativa applicação d'esses valores depositados, que, por ventura, se offereça e proporeione aos deponentes, determinando-os a levantarem os depositos. O banco, portanto, pouco ou nada pôde contar com esses valores. Mas se, pelo contrario, os deponentes receberem uma percentagem, um juro, tal ou qual, correspondente aos depositos, é natural que estes se prolonguem, se conservem por muito tempo no banco, porque os deponentes recebem o duplicado interesse de não terem os seus capitães ou valores dormentes, mas antes rendosos, lucrativos e productivos, e de os conservarem seguros, n'um forte estabelecimento de credito, com todas as garantias, e sem os riscos a que estão sujeitos na mão de particulares.

D'aqui segue-se que os recursos do banco augmentam por meio dos depositos que o seu fundo, que os valores em caixa se tornam maiores.

E como quanto maior for o fundo do banco, quanto maiores forem os seus recursos, tanto maior será o seu credito, e tanto maior pôde ser a emissão das suas nollas, segue-se que os depositos augmentando o fundo, augmentam a emissão, o que dá em resultado maiores capitães em giro a irem fecundar a industria e o commercio, e maior augmento dos interesses do banco, dos seus recursos, e dos interesses dos associados.

São pois bem obvias as vantagens dos bancos e de todas as suas operações.

Nós dissemos que as garantias que o banco recebia ou devia receber, tanto para os descontos, como sobre tudo, para os empréstimos a que procedia, se redaziam a penhores em letras, apolices, accões, joias mercadorias de facil e segura venda e pouco sujeitas a depreciarem-se. Excluimos, pois, a hypotheca: excluimos os bens de raiz. Não é porque não consideremos os proprietarios e sobre tudo a classe agricola digna dos beneficios, que o banco lhe podia prestar: pelo contrario: estamos convencidos de que a agricultura precisa de muitos auxilios, e que precisa muito de que se lhe facilite a facil aquisição de capitães por meio dos empréstimos. Tanto estamos convencidos d'isto, e tanto desejamos o seu desenvolvimento, que havemos de consagrar algumas linhas ao credito hypothecario. Mas é que não consideramos estes bancos como os adequados a esta classe: são outros de diferente interesse; com uma organização muito diversa, os ban-

cos ruraes ou territoriaes. E é bem clara, bem facil de imaginar a razão da inconveniencia dos empréstimos do banco sobre hypothecas.

O banco tem obrigação de pagar e de reduzir a moeda as nollas que emitir, logo que lhe sejam apresentadas.

Precisa, pois, de estar habilitado para esse pagamento, e de, quando não tenha em caixa moeda metálica propriamente dita, ter em seu poder valores, que facilmente e com a maior celeridade possam ser reduzidos a moeda, o que decerto não acontece com os bens de raiz: e o banco, quando assim não fizesse, chegada uma crise, uma affluencia de nollas a pagamento, teria que luctar com innumeraveis difficuldades.

Demais, uma das vantagens dos bancos está na celeridade das suas operações. Esta dá-se, por certo, quando o que quizer contrahir um empréstimo offerecer penhores em garantia: mas não assim dadas hypothecas que demandam sempre exhibição de titulos e mil outras formalidades morosas e tardias.

E' por isso que entendemos que os bancos não devem aceitar hypothecas, como garantia dos empréstimos que fizerem.

Lisboa 31 de Março

(Do nosso correspondente).

Votou-se finalmente na camara alta a questão do sr Bispo de Coimbra; sendo o resultado da votação a confirmação de que o sr. ministro da justiça andara legal e constitucionalmente na nomeação do sr. Montenegro para escrivão da camara ecclesiastica da diocese de Coimbra.

Depois da votação houve começo d'escandalo, por que o sr. Sebastião José de Carvalho, um dos membros da camara alta mais systematica e acciosamente opposicionista, dirigiu algumas insinuações menos delicadas á maioria da camara que os honrados membros do partido progressista repelliram com a dignidade que lhes é propria e ao partido a que pertencem.

Argumentos de mais para provar a necessidade de reformar aquella camara são estas scenas escandalosas que envergonham o paiz e os homens dignos que tem assento na camara dos pares. Em seguida para completarem o escandalo, os snrs. marquez de Vallada e conde da Taipa, gastaram largo tempo a discutir a maçonaria. E' cousa celebre, que uma cousa que s. ex.ª condemna tanto, seja tão sua conhecida! E' que a associação liberal, seja ella qual for, é para os especuladores da religião, irreligiosa e má. A maçonaria que educa a infancia, ensinando-lhe *portuguez em portuguez*, sem dar aos educandos a apparencia cadaverica que apresentavam os protegidos pela maçonaria ao divino, que em publico se chama *Associação de N. Senhor dos Afflictos*, e secretamente, *capellas de S. Miguel da Ala*; que dá aos pobres sem a ostentação reaccionaria de uma parte da nossa aristocracia, mas segundo o preceito evangelico de não perceber a mão esquerda o que a direita dá; é uma instituição, que, por estas causas fere consideravelmente o partido retrogrado, ha-de ser sempre accusado e calumniado pela reacção, que embora dissesse parvoices n'outras partes como meio de a guerrear, não deveria nunca fazer ouvir no sanctuario das leis,

os disparates, de que para fazer justiça aos que as dizem, os seus representantes não podem ter a convicção. Desenganem-se; já lá vae o tempo em que essas parvoices faziam effeito: o povo já sabe hoje, tão bem como o sr. marquez de Vallada, o que é maçonaria, e que s. ex.ª chamando-lhe irreligiosa, mente á sua consciencia, como mente ao paiz dizendo-se liberal.

E dizem por ahi abertamente, homens que se dizem liberaes, que a reacção é um mytho, que não passa de um sonho de exaggerados utopistas! Ella a apresentar-se clara e abertamente, e ella a querer erguer o collo altivo e pizar as instituições liberaes que tanto sangue e fadigas custaram aos benemeritos que ajudaram o rei soltado a implantá-las n'este paiz. A reacção não existe, mas pugna á luz do dia pelos privilegios que a liberdade matou; pelos monopólios pelos privilegios de casas e de classes; a reacção não vive, e ha um partido que quer o ensino da infancia nas mãos do clero, que defende os morgados; a reacção é um sonho e o prelado da igreja lisbonense vae ao seio do parlamento proclamar a desobediencia e o insulto ás leis de D. Pedro, em em virtude das quaes o digno pastor tem assento e voto n'aquella casa do parlamento.

Que a reacção existe, que trabalha, que emprega todos os meios, sejam quaes forem para conseguir os seus fins, é um facto que só ousam contestar-lhe os que apesar de se dizerem defensores da constituição do estado, estão ao serviço da reacção, porque interesses mesquinhos e ambições miseraveis, lhes desvairam a razão e os fazem olvidar o amor da patria. O que vale é que para fazer-lhes face cá está o partido progressista, sempre prompto a pugnar pela liberdade, e oppor ás demasias do partido absolutista e ás apostasias dos renegados da igreja liberal, o patriotismo dos seus homens e das suas gloriosas tradições.

A reacção que em pleno seculo 19.º ousou levantar o collo altivo para atacar a liberdade d'este seculo, ha-de nelle mesmo ser sepultada em profundo abysmo que lhe castigue o arrojado e livre as instituições liberaes dos ataques traiçoeiros que a incommodam todos os dias sem que comtudo a façam vacillar.

Os triumphos do governo repetem-se em ambas as casas do parlamento. Na camara electiva está já sancionado o principio sancto da liberdade com relação ao tabaco. Uma maioria de 23 votos proclamou este principio approvando a generalidade do projecto apresentado pelo sr. ministro da fazenda. Entrou-se na discussão da especialidade e estão já approvados os quatro primeiros artigos. As emendas e substituições que tem sido offerecidas pela camara foram enviadas á respectiva comissão. A proposito de 16 por cento que o projecto destina para os empregados da alfandega já o sr. Lobo d'Avila se convenceu que pertence mais de direito ao cofre dos emolumentos de thesouro publico e creio que será sua exc.ª o proprio que porá essa alteração.

E' altamente justo que assim se faça e justissimo que se olhe com um pouco mais de escrupulo para aquelle malfadado cofre, que apenas de 4 em 4 mezes distribue uns magros 8

ou 10 %. Ha uma comissão permanentemente, que administra aquelle cofre composta de cavalheiros alias respeitaveis e honestissimos; mas que seria bom fossem substituidos annualmente por outros, para que os empregados seus collegas tenham a consciencia de que são convenientemente fiscalizadas as despesas que aquelle cofre faz.

Alem disso o trabalho é improprio e aborrecido e é justo que seja repartido por todos.

Na camara electiva passou tambem um projecto que prorroga até 31 de dezembro, o prazo para a continuação do giro da moeda antiga.

Mais alguns outros objectos tem sido tractados de reconhecida utilidade.

A imprensa discute os mesmos assumptos que o parlamento. A «Revolução», essa não discute, insuta, que é esse o seu officio. Lançar insinuações perfidas é aos olhos d'aquella folha outrora democrata actualmente canalhocrata, o mais seguro meio de ataque.

N'um dos seus ultimos numeros diz ella, que a *lei do tabaco foi calculada para interesses particulares*. Instada pelas folhas minuterias para declarar quaes esses interesses, callou-se. É o systema de calumniador convicto — lançar calumnia, e deixa-a correr. Nem prova o que diz nem se desdiz!... Miserrimo expediente. O que admira é que ainda algum se admire do que é habito tão antigo.

Termina hoje o prazo legal da actual sessão legislativa. Hoje deve haver reunião de conselho d'Estado para a prorrogação. Diz-se que será prorogado o prazo até 30 de Abril, outros asseveram que se alongará ainda até 20 de Maio.

Não está ainda nomeado o novo governador civil de Lisboa nem se sabe tam pouco sobre quem recalará tão importante nomeação.

O sr. Miguel do Canto governador civil do districto do Porto está em Lisboa.

O sr. ministro da marinha incansavel no melhoramento e progresso das nossas colonias acaba de propor ás cortes a criação de um Banco colonial, importantissimo estabelecimento que deve contribuir consideravelmente para a prosperidade das nossas possessões ultramarinas.

Ainda que deslocadamente vou indicar-lhe aqui a causa do alarido que os snrs. marquez de Vallada, conde da Taipa e Sebastião de Carvalho fizeram na camara alta. Estava dada para ordem do dia a discussão de um parecer da comissão de fazenda sobre contribuição predial e a continuação do incidente a proposito do sr. bispo de Coimbra.

Antes da ordem do dia o sr. marquez de Fronteira segredou ao sr. conde de Penicne secretario da camara que era menos delicado demorar o negocio Montenegro, porque significava uma falta de deferencia para com o sr. ministro. Além d'isso o sr. Lobo de Avila não estava na camara, nem podia vir porque presidiu na camara electiva á discussão do tabaco. Por estas razões o sr. conde de Castro começou pela questão do sr. bispo conde. O alarido da opposição foi pois todo baseado n'este procedimento a que o sr. Sebastião de Carvalho chamou ingenuamente surpresa, declarando que fóra mais tarde para a camara porque esperava aquelle assumpto na 2.ª parte da ordem

do dia. Infantil inenunciavel! Julgava s. ex.ª mais tendente ao bem da patria a discussão de um acto de cortezia ou descortezia do sr. Gaspar Pereira para com o sr. bispo conde, ou do sr. bispo conde para com o sr. Gaspar; de que o projecto sobre as contribuições com que o povo tem de ajudar as despesas publicas! Julgaram surpresa a votação de um assumpto que tres dias antes propunham se julgasse discutido!

O motivo da azafama e das expressões inconvenientes que o sr. Sebastião de Carvalho teve de retirar foi unica e simplesmente este.

Barcellos 31 de Março

Dou entrada no «Progresso» com a minha primeira correspondencia, e prometto não sempre, mas quando os interesses da localidade o exijão, dar as minhas noticias aos leitores deste jornal, tomando sob minha responsabilidade, zelo e imparcialidade, divisa unica, que fará minha distincção tudo o que escrever.

—Por hoje tenho pouco a relatar. O som lugubre do campanario que convidava os fieis no tempo sancto á oração, as caras macilentas pelos cilicios, os taboleiros dos reboçados, as amendoas torradas, o luto, as trevas, o continuo anuviamento d'alma cessaram. Agora vê-se o radiar de jubilo em todos os rostos, um sorriso em todos os labios, um palpar d'alegria em todos os corações!

A procissão dos fogareos com o costumado brilhantismo, sahio da igreja da St.ª eza da Misericordia, ás 6 horas e meia da noite de quinta feira d'Endoenças, percorrendo todas as igrejas da Villa. Era surpreendente a vista que offereciam aquelles centos de luzes no meio da obscuridade da noite, desfilando pelo campo da Feira em direcção ao Recolhimento do Menino Deus.

Este acto solemne correu sem incidente; tivemos apenas a lamentar a irreparavel troca do chapeo do sr. Eduardo Lima, e acompanhamos s. s.ª em seus sentimentos...

Os leitores talvez se admirem do modo por que sentimos a troca d'um chapeo, e exigem-nos precisamente uma explicação—Eil-a:

O chapeo a que alludimos tinha tres pingos d'esterina apanhados n'um dos bailes que se deram no Porto a El-Rei por occasião da sua ultima visita ao Minho.

O chapeo tinha a essencia real... o sr. Lima lamenta por isso a perda do caro objecto, que não deixa de parar na mão d'algum emulo da sua gloria!...

Os artistas deram reunião na 2.ª feira—foi pouco concorrida, apesar dos convites se arrojamem até á familia do sr. juiz de direito!

Temos noticia d'um premeditado assalto com anzol de baralho e isca de carneiro assado, ahi pr'as bandas do Patarro, pela soberana companhia da casa n.º... da rua Direita... Consta-nos que o peixe fugira da rede com pouca perda de sangue! Cuidado!...

—Vi hoje uma correspondencia d'aqui, inserta em o n.º 28 do «Clamor do Povo» e segundo o cumprimento de minha palavra, quanto a imparcialidade, hade permittir-me o collega correspondente d'aquelle jornal que lhe diga como amigo, que, a demasiada altura a que quer elevar o sr. Faria Rego, é uma temeridade...

Nós conhecemos o sr. Faria, conhecemos-lhe essa apparente influencia que trazem a lume, conhecemos... conhecemos até o correspondente o «Clamor»... isto é muito!!

Recommendo pois a linguagem verdadeira, querendo; não querendo, tomamos a nosso cargo a defesa dessa gente a que chamão «ninguém»!

O sr. Loureiro não veio recommendado a alguém, porque o ministerio que veio exercer é de si isempto de recommendações.

A vassallagem prestada simuladamente ao fofopoderio do sr. Faria Rego, a quem n'um jornal que se publicou nesta Villa, o «Barcellense», se disseram verdades que lhe foram ferir o amago do coração; brada mais em desabono de sua pessoa, do exercicio de seus actos publicos, do que poderia dizer a melhor penna.

O modo pouco decoroso como esse viveiro de correspondentes, vem debaixo d'estylo faceto pertender desconceituar pessoas que seu proprio merito recommenda á oppinião publica; o modo por que qualquer fatuo, a troco de 30 reis, vem fallar em desabono do governo actual, é devidamente apreciada...

O sr. Loureiro, conscio da nobreza dos seus sentimentos e do procedimento d'essa gente que «uiva á lua», faz-lhe os seus cumprimentos, e respeita a sua superioridade.

Vozes de burros não chegam ao ceo!!

Fiquemos por aqui.

Lusbel.

NOTICIARIO.

Procissão. — No domingo de tarde depois do solemne *Te Deum* que se cantou na igreja da Misericordia em acção de graças por o Todo Poderoso nos livrar da secca que tão preduravel já ia sendo á agricultura, sahio em procissão a magestosa imagem do Bom Jesus d'Agonia, e a de St.ª Maria Magdalena.

Na frente da banda de infantaria 8, e logo atraz do palio hia a camara municipal, juiz de direito, as diversas auctoridades e altos funcionarios.

No sabbado á noite os habitantes das ruas por onde tinha de passar a procissão illuminaram as suas casas; e duas bandas de musica percorreram essas ruas até altas horas da noite.

Em acção as ruas que mais se distinguiram foram a de S. Marcos, St.º André, e Chãos.

Noticias da capital. — O «Diario de Lisboa» publicou o decreto, que prorroga as côrtes até 14 de maio.

Publica tambem as instrucções, regulando o modo porque se devem fazer os exames d'admissão nos lyceus nacionaes, e os programmas das disciplinas sobre que devem ser interrogados os examinados nas provas oraes.

Por decreto de 31 do mez findo o conselheiro Cunha Paredes, Juiz da relação de Lisboa, foi declarado nos termos de receber mais o terço.

O juiz de direito d'Estremoz, Agostinho Joaquim d'Oliveira Coelho, foi transferido para a comarca de Villa Nova de Famalicão.

Traz tambem a folha official a portaria approvando o horario do serviço do caminho de ferro entre Gaya e Tavero.

Na sessão da camara dos deputados d'ante-hontem continuou a discussão do

orçamento, concluindo o seu discurso o sr. Martens Ferrão.

Julgou-se a materia discutida na generalidade, e passou-se á especialidade.

Foram approvados os diferentes capitulos relativos á junta de Credit Publico, e tambem ao ministerio da fazenda no que respeita á dotação da familia real, côrtes, presidencia do conselho, juros e amortisação a cargo do thesouro, classes inactivas, e encargos diversos, depois de fazerem considerações alguns deputados.

Foi lida e approvada a ultima redacção do projecto do tabaco.

O sr. Carlos Bento apresentou uma proposta para que a commissão de fazenda fixe a importancia da divida fluctuante do anno economico de 1864-1865.

O sr. Camara Leme apresentou alguns pareceres da commissão de guerra, inclusive o que diz respeito aos segundos sargentos da Junta do Porto.

O sr. ministro da justiça apresentou uma proposta para o governo ser auctorizado a despendar até 20 contos de reis na aquisição dos livros para o serviço do registro em todas as conservatorias de registro, creadas pela lei hypothecaria, e nas demais despesas da organisação, revisão, e exame do projecto do regulamento geral da mesma lei.

O sr. ministro da guerra apresentou diversas propostas, e, entre ellas a que fixa em 30,000 praças a força militar para o anno de 1864-1865, e o contingente de recrutas em 3,600.

A *Gazeta de Portugal* noticia que está gravemente enfermo o sr. duque de Palmella pae da sr.ª duqueza do mesmo titulo.

Parece, segundo o mesmo jornal, que no dia 8 será lançada á agua a nova corveta *Duque da Terceira*. Nesse mesmo dia se baterá a cavilha de uma canhoneira a vapor.

Falleceu em Coimbra o sr. Joaquim Ignacio de Miranda Pio, deixando a sua quinta da Conchada da qual parte em tempo se expropriara para o cimiterio publico, á Misericordia d'aquella cidade.

Os telegrammas mais importantes das folhas estrangeiras, dizem o seguinte:

O rei d'Wtemberg, que está na idade avançada de 83 annos, e ultimamente tem estado bastante enfermo, deu a seu filho a facultade e poderes para resolver, durante a sua enfermidade, todos os negocios do estado e fazer uso de todas as prerogativas da coroa.

Despachos da Polonia fallam n'uma acção renhida no palatinado da Lublin entre os insurgentes e os russos, depois de 12 horas de combate, os polacos conseguiram abrir passagem pelo meio dos inimigos, e entrar na Galicia.

Na bolsa em Paris correu o boato de ter o Papa recebido os ultimos sacramentos da igreja.

Os dinamarquezes ainda não pozeram bloqueio aos portos do Baltico, Stralsund, Wolgast, Greiswald, e Althim.

Os prussianos, que estavam na Jutlandia, abandonaram Hortens, dirigindo-se para o sul.

Sobre a viagem do rei e da rainha. — Lê-se na folha official de sexta feira o seguinte:

«Havendo-se ultimamente propagado diversos boatos relativos á proxima sahida de suas magestades para visitar côrtes estrangeiras, declara-se o seguinte:

E' inteiramente destituido de fundamento, porquanto nem de tal assumpto se tratou, que el-rei o sr. D. Fernando tenha recusado a regencia durante a ausencia de suas magestades.

Quando suas magestades, como teem feito e fazem outros soberanos constitucionais

da Europa, tencionassem visitar quaesquer paizes, não deixariam de ser devidamente consultadas as côrtes geraes do reino em observancia do artigo 77.º da carta constitucional.

São, consequentemente, prematuras todas as supposições que a tal respeito se fazem.

No mesmo dia de sexta feira, o sr. Marquez de Vallada perguntou na camara dos pares se o sr. presidente do conselho auctorisára esta declaração no *Diario*. O sr. duque de Louté respondeu que sim, e que a consulta ás camaras, em que se fallava, claro estava, que era para ellas darem a licença para a viagem.

De tudo isto deduz-se, que a viagem com quanto não seja para já, é negocio decidido. E não tem nada d'extraordinari.

Cabem por terra todos esses castellos no ar que ahi se fizeram, sobre a recusa do sr. D. Fernando em aceitar a regencia, etc etc — que por ahi entretiveram os correspondentes da capital, *mesmo os circumspectos*.

Partes agricolas. — (Do «Arquivo Rural»):

Vianna do Castello, 3 de março. — As searas estão viçosas, e apresentam bom aspecto depois das abundantes chuvas, que tem havido.

Continúa a sementeira da batata e poda das vinhas as quaes se conservam em estado regular.

Os pomares de espinho tem muito fructo. Teem secado alguns castanheiros.

Leiria, 6 de março. — As searas têm melhorado com as ultimas chuvas, contudo estão em geral pouco desvolvidas.

As vinhas começam a abrolhar, nos sitios abrigados.

A sua cultura está n'um grande adiantamento, e não poucas baceladas se têm feito de novo, e continuam ainda.

Os oliveas apresentam bom aspecto.

As arvores de fructo mais temporão vão abrolhando.

Aveiro, 19 de março. — A presente quadra torna agradável a perspectiva da industria agricola.

Ao tempo secco e frio succedeu o humido e de temperatura moderada, que reanimou a vegetação infezada dos campos, fazendo desaparecer a crize alimenticia dos gados.

O aspecto dos pomares e arvores é bom, a não ser nas lorangeiras, em que começa a aprezer uma molestia, que lhe faz cair o fructo, e seccar a arvore.

Castello Branco, 13 de março. — O aspecto das searas é promettedor.

As vinhas e pomares começam a abrolhar com boa apparencia.

Os arvoredos conservam-se em bom estado.

As recentes chuvas reanimaram as pastagens para os gados.

Faro, 16 de março. — As searas de trigo centeio e cevada apresentam-se promettedoras.

Os favaes e legumes temporãos promettem uma boa producção.

Os legumes serolios e o milho estão-se semeando, e os ja nascidos apresentam bom aspecto.

Os arvoredos e pomares dão esperanças d'uma colheita abundante.

As amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, promettem uma producção regular.

As oliveiras conservam-se limpas da ferrugem.

As vinhas começam a brotar.

Monumento ao duque da Terceira. — Por iniciativa do sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, voluntario da rainha que serviu no cerco do Porto, e lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, vai erigir-se em algum local apropriado (na cidade de Coimbra, um monumento á memoria do duque da Terceira, promovendo-se para esse effeito uma subscrição.

Abertura do caminho de ferro. — A cerca da proxima abertura do caminho de ferro de Coimbra ao Porto, diz a «Liberdade»:

«Espera-se com anciedade a abertura da communicação pelo caminho de ferro desta cidade ao Porto. Apesar de até á hora em que escrevemos não

haver parte nenhuma official determinando o dia desse momentoso facto, consta por cartas particulares que está destinado pela empreza o dia 11 sendo amanhã (1.º d'abril) já aberto á exploração o pequeno trato que ha entre Aveiro e Estarreja, que é por agora o mais urgente.»

E parece que ha duvida em que a abertura se verifique no dia 11, como diz a «Liberdade», porque em asseveral o faz coro com aquelle periodico o jornal lisbonense a «Revolução de Setembro».

Coincide ainda que o «Campeão» de Aveiro, diz em uma correspondencia particular recebida de Lisboa o seguinte:

«Vae abrir-se o caminho de ferro á exploração d'Estarreja até Coimbra. Designa-se o dia 15, mas talvez se effectue a 11.

«O ministro das obras publicas, o sr. João Chrysostomo, accordou-se com a companhia e o resultado será a abertura.

«O entroncamento até Soure não se demorará muito, porque está prompta a via, e logo que o tempo melhore e a commissão possa examinal-a, teremos comboyos até lá.

«Ficará depois só a secção de Soure a Coimbra, 4 leguas, que espera pela conclusão d'uma ponte, que se sentiu um pouco com a invernia: concluida a reparação abrir-se-ha toda a linha até ao Porto».

E' de crer portanto que a abertura tenha logar no dia 11; mas que o seja só no dia 15, pouco importa isso.

O caso é que para os amadores do movimento e para os interesses geraes do paiz será sempre bem vinda a viação accelerada.

Publicações litterarias

ARCHIVO JURIDICO, priodico mensal de noticias juridicas e legislação de maiz interesse tanto antiga como moderna.

Publicou-se o numero 26, que é o 2.º do 5.º volume, e contém a seguinte leguinte:

Decreto de 29 de setembro de 1852, seguido do regulamento para o processo de perflhamentos ou liquidações — Portaria de 22 de agosto de 1856, explicando alguns paragrafos do referido regulamento — Portaria de 12 de julho de 1849, providenciando sobre deprecadas — Decreto de 13 de setembro de 1852, julgando competentes os escrivães e officiaes das administrações de concelho para fazerem as citações não só nos processos de perflhações, mas tambem em quaesquer processos administrativo — Decreto de 16 de março de 1832, abolindo os dizimos em alguns generos nas ilhas dos Açores — Decreto de 11 de dezembro de 1851 abolindo-os totalmente a contar do 1.º de janeiro de 1863, e applicando ás mesmas ilhas a legislação que no continente rege as contribuições industrial, predial e pessoal — Decreto de 9 de abril de 1863, sancionando a competencia dos juizes das varas civis e crimes nas comarcas de Lisboa e Porto, conforme aos juizes das mais comarcas do reino o direito de correção nos diversos cartorios de escrivães e tabelliães — Carta de lei de 13 de julho de 1863 que concede o praso de seis mezes para a remissão de fóros, etc.

O ARCHIVO JURIDICO continúa a assignar-se na rua do Bonjardim n.º 69. — Porto.

	PREÇO
Para o Porto, anno ou 12 n.º....	1\$000
« as provincias (franco de porte)	1\$440
Avulso para o Porto, cada numero	120
Para as provincias (franco).....	150

Publicações litterarias

BOUDOIR.

Periodico de modas, musica, poesias, litteratura e noticias theatraes.

Continua esta interessante publicação sob a protecção d'El-Rei o Sr. D. Fernando.

E' uma folha semanal dedicada ás damas em todos os seus artigos

Os snrs. assignantes recebem gratuitamente todos os mezes, com os figurinos da ultima moda, uma folha de debuxos para bordados, crochês etc.

Assigna-se nos principaes livreiros de Lisboa, e no escriptorio da redacção, na rua do Arco do Bandeira n.º 76 - 2.º andar.

Preço da assignatura paga adiantada em Lisboa - por semestre 1\$400 reis, trimestre 720 reis.

Para os snrs. assignantes de fora da capital augmenta o preço das estampilhas.

Brazil - por anno, incluindo o porte moeda forte - 3\$800 reis.

JOSÉ DA SILVA PASSOS.

Acaba de sair á luz no Porto o esboço biographico d'este homem iminente, irmão de Passos Manoel, que em tudo foi um patriota escolhido para honrar o nosso paiz e illustrar o partido a que pertenceu.

Neste opusculo encontra o leitor o que pôde dizer uma noticia biographica estocada em breves paginas, a cerca d'este famoso cavalleiro, de quem se viram sair em diversas epochas os mais relevaes serviços feitos á patria; e cujas virtudes civicas o acompanharam sempre em todos os rasgos de heroismo e proceder de cidadão dotado d'um espirito elevado e sentimentos verdadeiros.

Na loja de livros do sr. Germano Joaquim Barreto se acham á venda alguns exemplares d'esta memoria biographica.

Preço..... 200 reis

EDITAES

A Camara Municipal de Braga.

Pela camara municipal de Braga se faz publico que no dia 14 do proximo mez de Abril das 12 horas da manhã ás 3 da tarde, nos Paços do Concelho, recebem-se propostas em carta fechada para as arrematações dos dois lanços d'estrada d'esta cidade para o Bom Jesus do Monte, sendo o 1.º lanço do principio da rua de baixo do Adro a S. Victor até ao fim da rua Nova da Seara, na extensão de 477,º28. O 2.º lanço do fim da rua Nova da Seara ao angulo situado alem do Senhor do Bolo na extensão de 547,º16.

As bases para a licitação d'estes dois lanços são para o 1.º 2:144\$000 rs., e para o 2.º lanço, 4:850\$000 rs. As propostas serão redigidas para cada um dos lanços, e de modo que se proponha uma só quantia delinida, e declarada por extenso.

Os desenhos metrados e cadernos, d'encargos respectivos acham-se desde já na secretaria da camara municipal, para quem os quizer examinar, todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para ser admittido a licitar n'estas obras é mister comprovar habilitação de capacidade para dirigir obras, ou indicar individuo que tenha as precisas habilitações que por conta do proponente venha a ser o encarregado da direcção das obras. Deverá o proponente depositar no cofre da camara municipal 5000 rs. da importancia das bases acima estabelecidas ou indicar fiador á mesma quan-

ta. Esta fiança só poderá ser levantada depois da recepção definitiva das obras. Paços do Concelho em Braga 14 de Março de 1864. (311)

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho:

Faz saber, que em sessão da mesma com o Conselho Municipal de 21 de Janeiro ultimo, attendendo á difficuldade, demora, e trabalho com que é feita a arrecadação dos fóros que lhe pertencem, e querendo secundar o grande pensamento, com que em todos os ramos da publica administração se tem querido plantar o principio da liberdade da terra, deliberou admittir a remissão dos ditos foros por cincoenta pensões, vendendo depois em hasta publica aquelles que não forem remittidos.

E por isso convida todos os foreiros, para que no prazo de seis mezes, a contar da data da publicação do presente edital, venham remir o foro que a cada um pertence, dirigindo á Camara o necessario requerimento documentado, para em vista d'elle se seguirem os mais termos da remissão; ficando na certeza de que findo o referido prazo se procederá á venda por arrematação dos foros que se não acharem remittidos, e se transferirá aos arrematantes todo o direito que á Camara assiste á recepção dos ditos foros, e do dominio directo correspondente.

E para que assim conste, e ninguém possa allegar ignorancia, se mandou publicar a presente deliberação, que se acha authorizada pelo Conselho de Districto em sessão de 27 do sobre dito mez e anno, em todos os logares publicos d'esta Cidade, e em todas as parochias do Concelho. Braga 21 de Fevereiro de 1864. E eu Manoel Joaquim Manso, Escrivão o subscrevi.

O Presidente,

(310) José Joaquim Soares Russel.

AGRADECIMENTOS

João Antonio da Silva Pereira, na incerteza de ter agradecido pessoalmente a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que visitaram durante a sua enfermidade, vem por este modo preencher alguma falta em que involuntariamente tenha incorrido. (329)

D. Guilhermina Maxima Lobo, resolvendo-se recolher ao convento dos Remedios, e sua sobrinha, e não lhes sendo possível por causa de seus encommodos de saúde despedir-se de todas aquellas familias que fizeram o favor de a visitar na sua vinda para esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, e pedir desculpa d'esta falta, offerecendo os seus serviços no convento dos Remedios. (327)

D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, D. Anna Julia de Moraes Pacheco, Antonio Joaquim de Moraes Pacheco, e Antonio Albino de Castro Pacheco, agradecem muito a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de sua sempre chorada irmã e thia D. Theresia Irmanda de Moraes Pacheco, protestando a sua eterna gratidão. (325)

José Carlos Crivas Pacheco, D. Maria Casimira de Moraes Pacheco, Antonio Joaquim de Moraes Pacheco muito agradecem a todos os ill.ºs e exc.ºs snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de sua presada mãe e cunhada D. Maria Josefa Crivas Pacheco, protestando a todos eterna gratidão. (326)

D. Maria Candida da Cruz e seu marido Gaspar Joaquim da Cruz, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente aos ill.ºs e exc.ºs snrs. que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de sua muito presada tia D. Theresia Maria do Carmo Dias da Costa, e de assistir ao seu funeral, no dia 40 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, o fazem por este meio pedindo desculpa, e protestando o seu eterno agradecimento. (323)

ANNUNCIOS

BANCO UNIAO

Mattias Dias da Fonseca, na qualidade de Agente do Banco Uniao do Porto, está authorizado a fazer todas as transações bancarias para o reino, Ilhas, continen e Imperio do Brazil.

Braga 11 de Março de 1864. (313)

NOVO DEPOSITO

No campo de Santa Anna n.º 75, achase á venda, por preços muito commodos, um variado sortimento das obras fabricadas na Fundição do Bicalho da cidade do Porto; contendo, bombas dobradas e singellas, aspirantes e de repuxo, de picotã e de volante, e stanca-rios de patente; fogões de cosinha para fogo circulante, com carvão ou com lenha, que podem cozer pão com o mesmo combustivel com que se cosinham; fogões só para carvão; estufas para salas ou quartos, ferros de chaminé, para burnir com o fogo no interior; ferros de burnir, gosto antigo, chucús mechanicas, culleiras, panellas e cassarolas redondas (sem pés) panellas de ferro com 3 pés, testos, e fogareiros; descangos para guarda-chuvas, alimpadores de pés, e diversas outras obras muidas; e canos e caloiras de ferro. (258)

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO! XAROPE DE RABANO IODADO GRIMMUTT & C. PHARMACEUTICOS EM PARIS.

O mais poderoso depurativo vegetal e o melhor succedaneo do oleo de figado do bacalháo, a mais notavel modificação dos humores, segundo o parecer de toda a Faculdade, é o xarope de Rabano iodado dos Srs Grimmutt et C.ª pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão. Pedir o prospecto desse excellente medicamento e vereis os suffragios mais honrosos de todos os grandes medicos de Paris, usando contai como certa a cura ou modificação das mais graves affecções do peito, da destruição das affecções escrofulosas em vossos filhos mesmo os da idade mais tenra, desapparece o emcommodo das glandulas, a pallidez, a molleza das carnes e a fraqueza da constituição para darem logar á saúde, ao vigor e ao appetite. Os adultos tendo um vido, um acridade do sangue, uma doença da pelle, das ulceras provenientes ou de herança ou de funestas consequencias de doencas secretas, obterão rapidamente um allivio immediato porque não ha Roh, salsaparrilha que se approxime da combinação vegetal de xarope de Rabano iodado.

Deposito em Lisboa, Azvedo e filhos; no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 72 e nas principaes pharmacias.



Typ. do seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

NON PLUS ULTRA DA MEDICINA

PILULAS HOLLOWAY

Estas pilulas são universalmente admittidas como efficazes para a cura radical de todas as molestias; e os pedidos que d'ellas se fazem de todas as partes do mundo todos os dias augmentam assombrosamente. Os maravilhosos effeitos que provem do seu emprego, são devidos á sua directa influencia sobre o sangue, se arando d'elle toda e qualquer impureza; e asseguram uma digestão perfeita.

Enfermidades das mulheres.

Não ha medicamento que possa competir com as pilulas Holloway, na cura das molestias que incommodam o sexo feminino, pela particularidade de poderem tomar-se sem temor algum para todos os desmanchos do systema. Do mesmo modo que expeltem por meio de suas propriedades purificantes, todo o germen de enfermidade, conduzem tambem as mulheres de todas as idades a um estado de perfeita saúde.

Este remedio facilita a dissolução chimica dos alimentos, pondo-os em estado de poderem produzir um sangue normal. Por consequencia, é nas pessoas que soffrem affecções de estomago, que estas pilulas operam prodigiosamente.

Dispepsia, indigestões, languidez, falta de energia etc.

Sem duvida, as pilulas Holloway o melhor medicamento para as constituições debéis, e para curar as enfermidades do figado e do estomago. Pareceriam inerciveis seus effeitos, se não fossem comprovados por innumera eis curas, provenientes de seu universal emprego; são um bello calmante, e fortificam o systema nervoso, sendo por isso a debilidade substituida pela vigor.

Por filantropicos motivos, dar-se-hão gratis, os convenientes concelhos a todas as pessoas que se dirigirem por carta ao professor Holloway, expondo-lhe a causa da sua enfermidade.

As pilulas Holloway são efficazes, sobre tudo nas seguintes molestias:

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| Accidentes epilepticos | Hemorrhoides |
| — de paralisia | Hydropesta |
| Affecções do estomago | Indigestões |
| Asthma | Inflamações |
| Ataques biliosos | Enxaqueca |
| Fiebre de toda a especie | Irregularidade da menstruação |
| Constipação | Lamparões |
| Colicos | Lumbago, e dores de rins |
| Debilidade | Dor de pedra |
| Desinteria | Manchas na cutis |
| Dor de cabeça | Obstrucções |
| Dores de ventre | Retenção de urina |
| Enfermidade do figado | Sintomas secundarios |
| Rheumatismo | Physica pulmonar |
| Enfermidades venereas | Tumores, etc. |
| Falta de forças | |
| Gota | |

As pilulas elaboradas sob a inspecção do professor Holloway, vendem-se a 1s. 1/2, a 2s. 9 d., e a 4s. 6 d. cada caixa, no estabelecimento central do dito professor em Londres, Strand, 224, e nas casas dos principaes drogistas e boticarios de todos os paizes por preços relativos a cada paiz. Resulta para o comprador grande vantagem, quanto maior for a porção que comprar. As segundas caixas contém 3 vezes as primeiras, e as maiores as contém 6 vezes. Cada caixa vai acompanhada de uma instrução impressa em inglez, que explica o modo porque se hade fazer uso deste remedio no tractamento da molestia a que tiver de ser applicado.